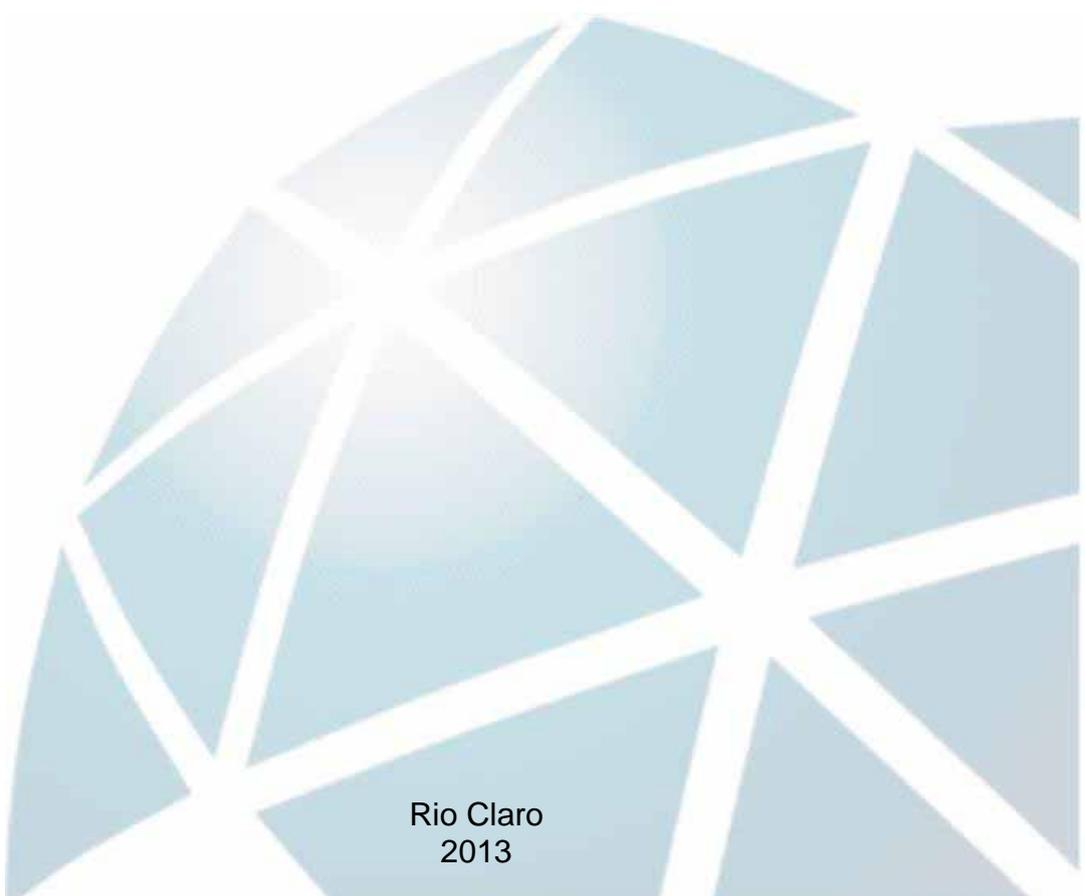

EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRÍCIA GRACIOLI DOS SANTOS

**A GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: A
PERSPECTIVA DOS ALUNOS**



Rio Claro
2013

PATRÍCIA GRACIOLI DOS SANTOS

A GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE
RIO CLARO/SP: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Orientador: Profª Dra. LAURITA MARCONI SCHIAVON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2013

796.07 Santos, Patricia Gracioli dos
S237g A ginástica no ensino fundamental e médio na cidade de
Rio Claro/SP: a perspectiva dos alunos / Patricia Gracioli dos
Santos. - Rio Claro, 2013
41 f. : il., figs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia de Rio Claro

Orientador: Laurita Marconi Schiavon

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Atividades
ginásticas. 3. Educação física escolar. 4. Ginástica escolar. I.
Título.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, à Deus, por ter me iluminado nas decisões mais difíceis, renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado, independente da situação, por todo carinho e compreensão.

Ao meu noivo, Tiago, que representa minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro, que sempre tem aquela alegria espontânea e tão necessária.

À minha orientadora, Laurita Schiavon, pela paciência e carinho, incentivando-me com inúmeras sugestões que me foram essenciais para a realização deste trabalho e por fazer me apaixonar pela Ginástica.

Aos professores de graduação que me abriram para um mundo mais crítico, por me apresentarem conceitos que não conhecia sobre Educação Física e outras visões sobre a realidade.

Às escolas, professores e alunos participantes, por suas contribuições à realização desta pesquisa, dando origem a este trabalho.

RESUMO

A Ginástica como uma das manifestações da Cultura Corporal de Movimento deve fazer parte dos conteúdos trabalhados na Educação Física escolar, durante todo o seu processo de ensino Básico. Porém, segundo estudos realizados por pesquisadoras da Ginástica escolar conhecimentos envolvendo a ginástica têm sido timidamente ensinados na escola, por inúmeros fatores. Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi de conhecer e analisar a opinião dos estudantes do ensino fundamental e médio sobre as aulas de ginástica desenvolvidas com a intervenção de graduandas bolsistas e coordenação do projeto “A Ginástica vai à escola” do “Núcleos de Ensino”, da UNESP/Campus Rio Claro, no ano de 2012. Esta pesquisa utilizou um questionário com temas sobre a Ginástica com as opções: “Nunca pratiquei”, “Gosto muito”, “Gosto”, “Tanto faz”, “Não gosto”, “Detesto” com espaço para escrita e desenho, pertinentes aos objetivos da pesquisa. A pesquisa foi realizada com 79 alunos do ensino fundamental e médio. Com a análise dos dados, pode se verificar que os escolares se identificaram mais com a Ginástica Artística, seguida da Rítmica e Acrobática e por último a Ginástica Geral, tanto através do questionário quanto dos desenhos, o que se mostra contrário ao artigo publicado em 2010 de Pereira et al intitulado “Os escolares detestam os conteúdos ginásticos na aulas de Educação Física: motivos e alternativas”, onde os escolares entendem as atividades ginásticas apenas como “apoios”, “abdominais” e “alongamentos”. Portanto, para se ter uma real compreensão da Ginástica na escola, há a necessidade de os professores explicarem e desenvolverem os conteúdos gímnicos de forma com que os alunos possam entender a diferença entre as atividades Ginásticas e ao mesmo tempo descobrir os prazeres desta prática corporal.

Palavras-chave: Atividades ginásticas. Educação física escolar. Ginástica escolar.

ABSTRACT

The Gymnastic as a manifestation of the Body Culture Movement should be part of the contents worked in scholar Physical Education, throughout the process of Basic teaching. However, according to studies conducted by researchers from academic Gymnastics school knowledge involving the gymnastics have been tentatively taught in school by numerous factors. For this, the objective of this research was to understand and analyze the opinion of students in middle and high school about gymnastics classes developed with the involvement of graduation scholarship holder and the coordination of the project "Gymnastics Goes to School" from the UNESP/Campus Rio Claro "Núcleos de Ensino", in 2012. This research used a questionnaire with topics about the Gymnastic with options: "Never Practiced," "Like a Lot," "Like", "Am Indifferent", "Dislike," "Hate" with a space for writing and drawing, relevant to the research objectives. The research was performed with 79 students in middle and high school. With data analysis, it was observed that the students identified themselves more with the Artistic Gymnastic, followed by Rhythmic and Acrobatic Gymnastic and, at last, the General Gymnastic, both through the questionnaire and through the drawings, which goes against the results from the article published in 2010 by Pereira et al, entitled "The students detest the contents gymnastic in physical education classes: motives and alternatives", where the students understand the gymnastics activities only as "support", "abdominal" and "stretching." Therefore, to have a real understanding of gymnastics in school, there is a need for teachers to explain and develop the contents gimmicks, so the students could understand the difference among Gymnastics activities and, at the same time, discovering the pleasures of this body practice.

Keywords: Activities gymnastics. School physical education. Gymnastics school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 A Ginástica na Educação Física escolar.....	08
2.2 A Ginástica na Atualidade.....	13
2.3 A Ginástica nas diferentes abordagens da Educação Física.....	14
2.3.1 Abordagem Desenvolvimentista.....	14
2.3.2 Abordagem Construtivista.....	15
2.3.3 Abordagem da Cultura Corporal de Movimento.....	16
2.3.4 Abordagem Crítico-Superadora.....	17
2.4 Dificuldades e alternativas da Ginástica na atualidade.....	19
3. NÚCLEOS DE ENSINO – A GINÁSTICA VAI À ESCOLA.....	23
3.1 O projeto: A Ginástica vai à escola.....	24
4. MÉTODO.....	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7. REFERÊNCIAS.....	36
8. ANEXO.....	40

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo, conhecer e analisar os conhecimentos dos alunos de escolas do ensino fundamental e médio da cidade de Rio Claro/SP acerca das atividades ginásticas, após a intervenção do projeto “A Ginástica vai à escola” do Programa “Núcleos de Ensino” da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro, em 2012, tendo em vista que segundo Pereira et al. (2010), “em diversos países, inclusive no Brasil, são percebidas “crises” na educação física escolar (EFE)” e na Ginástica, como um dos temas da cultura corporal das aulas de Educação Física, não é diferente.

A Ginástica como uma manifestação da cultura corporal, possui segundo Souza (1997), cinco campos de atuação: competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal e reabilitação, disponibilizando assim uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar. Porém, segundo estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2007), Schiavon; Nista-Piccolo (2006), conhecimentos envolvendo a ginástica tem sido timidamente aplicados na escola, talvez por deficiências nas instalações, materiais, ou mesmo professores que não estão preparados, não se sentem “capazes” ou sentem “medo” de ensinar ginástica na escola, privando os alunos do conhecimento e da vivência de tal prática.

A ginástica na escola tem um papel fundamental, pois,

[...] se retomarmos os conceitos apresentados a respeito da ginástica, podemos perceber que ela está presente em quase todas as manifestações da Cultura Corporal de Movimento existente nas escolas. Os alunos correm, andam, saltam, lançam, arremessam etc.(DARIDO; RANGEL, 2005, p. 233).

Com isso vimos a necessidade da ginástica como uma prática saudável à vida das pessoas, que deveria ser obtida por meio de sua inclusão durante todo o processo escolar, e basta buscarmos a literatura da área para entendermos isso (DARIDO; RANGEL, 2005).

A princípio acredita-se que a maioria dos professores atuantes na Educação Física escolar hoje não teve ou pouco aprenderam sobre atividades ginásticas no ensino superior, e com isso não se sentem “preparados” para ensinar seus alunos,

por falta de conhecimento adequado das regras, dos movimentos e técnicas, preconceito, estigma de modalidade complexa e dificuldade de separá-la do ambiente competitivo dos esportes (DARIDO; RANGEL, 2005).

Porém não basta a Ginástica estar na escola, se os métodos de ensino ou mesmo a compreensão que se tem deste tema da cultura corporal são restritos. Em artigo publicado em 2010 na Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pereira e colaboradores apresentam o seguinte resultado, descrito no título do artigo: “Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física”. No entanto ao analisar o referido texto, é possível perceber que os escolares, a partir daquilo que foi apresentado a eles, têm uma compreensão restrita dos conteúdos gímnicos, destacando exercícios de flexibilidade, corridas e abdominais.

Assim, os incômodos corporais e de dificuldades gestuais na prática da Ginástica escolar referem-se, objetivamente, a problemas de ensino, a problemas didáticos num plano imediato, os quais refletem questões pedagógicas que lhes dão suporte (PEREIRA et al, 2010, p. 214).

Na busca de pesquisar a percepção dos escolares sobre os conteúdos gímnicos das aulas de Educação Física escolar e discutir junto à pesquisa realizada por Pereira et al (2010), este trabalho de conclusão de curso investigará a percepção dos escolares de Ensino Fundamental e Médio, sobre o ensino de Ginástica nas escolas que participaram do projeto “A Ginástica vai à escola” do programa “Núcleos de Ensino” da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro em 2012, tendo como diferencial o trato metodológico e pedagógico do “aprender brincando”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Ginástica na Educação Física escolar

A história da Ginástica confunde-se com a história do homem. No período pré-histórico, a mesma tinha um papel importante para a sobrevivência, em atividades como a caça, por exemplo. E na Idade Média os exercícios físicos, dentre eles a ginástica, “foram a base da preparação militar dos soldados, que durante os séculos XI, XII e XIII lutaram nas Cruzadas empreendidas pela igreja” (SOUZA, 1997, p. 22).

Na Idade Moderna, a partir de aproximadamente 1453, “vários estudiosos contribuíram para a evolução do conhecimento da Educação Física”, surgiu então a necessidade de um grande movimento de sistematização da Ginástica (SOUZA, 1997, p. 22).

Na Europa, a Ginástica surgiu, a partir dos anos 1800, através de formas distintas de encarar os exercícios físicos que receberam o nome de “métodos ginásticos”. Entre estes métodos desenvolvidos, destacam-se o Alemão, Sueco, Francês e Inglês. (SOARES, 1994).

A escola Alemã, através de seu fundador Guts Muths, obteve um caráter cívico, patriótico e militar, com uma preocupação com o corpo da mulher, pelo fato de gerar os “filhos da pátria”. De acordo com Soares (1994), a Ginástica Alemã segue “as raízes nas teorias pedagógicas de Rousseau, Basedow e Pestalozzi” (p. 66). Rousseau (1712-1778) não acreditava que a educação tivesse como objetivo principal instruir, reprimir ou modelar o indivíduo. Ele, afirma que, ao final o ser humano, não seria um soldado, um sacerdote, nem um magistrado: seria antes de tudo uma pessoa. Por influência de Rousseau, a Ginástica passou a ser incluída entre os deveres da vida humana (CASTRO et al, 2008).

Basedow (1723-1790), por sua vez, pedagogo e educador, que conseguiu assimilar e transformar os princípios orientadores de Rousseau e impulsionou a Ginástica, foi o primeiro a defender que o exercício físico deveria fazer parte dos programas das escolas primárias (TAFFAREL, 2000). Pestalozzi (1746-1827) “defendeu a educação não repressiva, o ensino como meio de desenvolvimento das capacidades humanas e o cultivo do sentimento, da mente e do caráter” (ZANATTA, 2012, p. 106).

Para a Ginástica Sueca encontramos uma raiz pedagógica, voltada para a saúde, militarismo (pedagógica e guerreiro), ortopédica (pedagógica e terapêutica) e estética (pedagógica e voltada às doenças). De acordo com Soares (1994), o autor do método ginástico sueco, Pehr Henrick Ling, ressalta que o indivíduo deve ser capaz de regenerar o povo, os homens devem ter bom aspecto e serem “capazes de preservar a paz na Suécia” (p. 71).

Na escola Francesa, que teve como fundador D. Francisco Amorós y Ondeano, a Ginástica deveria abranger a prática de exercícios que deixam os homens mais corajosos e inteligentes, adestrados, fortes, flexíveis e ágeis. Baseada nas ideias alemãs, com a Ginástica voltada à parte anátomo-fisiológica com forte traço moral e patriótico (SOARES, 1994).

A Escola Inglesa é a que se distingue dos outros três movimentos, com caráter mais particular. As necessidades das atividades físicas nesse contexto foram desenvolvidas tendo como base os jogos, as atividades atléticas e o desporto (ALMEIDA, 2005).

Ao fazer referência às escolas de Ginástica que tiveram maior penetração no Brasil, segundo Soares (1994) vê-se destacados “o viés médico higienista que expressam as ciências pelas quais se pautam e a moral que proclamam” (p. 65). A disciplina de Educação Física, no final do século XIX, entra na escola brasileira com a importação dos métodos Sueco, Alemão e Francês e, depois com o Método Desportivo Generalizado (ALMEIDA, 2005).

A partir do desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais, foram sendo incorporadas e construídas as atuais formas de Ginástica na escola. A Ginástica atual vem sendo forjada a partir da produção feudal, centrado na produção agrícola e no desenvolvimento do modo capitalista (ALMEIDA, 2005).

Tais condições impuseram o aumento do tempo da jornada de trabalho e a inserção da força mecânica no processo produtivo do trabalho humano, levando à necessidade de sistematizar as atividades físicas (ALMEIDA, 2005, p. 26).

A partir do século XIX, a escola passou a ser o espaço para a preparação da nova sociedade, de educação e de homem. Segundo ALMEIDA (2005),

[...] à Ginástica, transformada em disciplina, coube o papel de através do corpo, construir uma nova mentalidade passando a se desenvolver na forma como a encontramos hoje na escola (p. 35).

Esta inclusão da Ginástica na escola decorre da evolução dos ideais e das experiências pedagógicas no século XIX. Segundo Almeida (2005), o início da Ginástica no sistema escolar brasileiro se deu a partir de políticas educacionais para atender o modelo produtivo das indústrias, que exigia na época novos padrões sociais, culturais e econômicos.

No início do século XX, o Brasil encontrava-se num modelo econômico agrícola, exigia um trabalhador com o mínimo de instrução, disciplinado, e desencadeou um processo de importação dos modelos educacionais e culturais da Europa e com eles vieram os modelos e métodos ginásticos (ALMEIDA, 2005).

Na década de 50, chega ao Brasil, o Método Desportivo Generalizado, pela interferência do professor francês Auguste Listello. “Entretanto, sua ênfase como conteúdo quase que exclusivo nas aulas de EF se deu a partir da década de 60, por conta do modelo de caráter eminentemente esportivizado adotado na época” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 52).

Na década de 70, época em que o país encontrava-se politicamente sob a ditadura militar, novamente a Educação Física é “*chamada*” para contribuir com a construção de um novo país, período conhecido como “milagre econômico brasileiro”, e o esporte é então o novo modelo adotado (ALMEIDA, 2005, p. 40).

Sendo assim, segundo Almeida (2005), no fim da década de 80, o modelo esportivo e o desenvolvimento da aptidão física são predominantes nas práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física na escola. Ainda nesta década, de acordo com a mesma autora, apareceram os cursos de formação e teorias pautadas na Psicomotricidade e Ciências da Motricidade Humana, que surgem com a superação da dicotomia corpo-mente, mas não rompem com a contradição no interior da Ginástica e da Educação Física.

Nesta década, as preocupações da Educação Física estavam voltadas para uma prática motivante e ao mesmo tempo eficazes para os alunos desde a pré-escola até o primeiro grau, com amplas discussões acerca dos conteúdos e métodos para esta disciplina (TOLEDO, 1999).

Com o cunho elitista dessa época, as aulas de Educação Física objetivavam formar equipes competitivas de alto nível, sendo “excluídos” os alunos que

necessitavam das aulas “para ampliar sua vivência motora e social e para aprimorar suas habilidades físicas e técnicas” (TOLEDO, 1999, p. 27).

Le Boulch citado por Toledo (1999) enfatiza que no final da década de 80, as abordagens de conteúdos dos Jogos e das Ginásticas, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor e social do aluno. E de acordo com a autora, “a partir daí, temos um novo impulso para a prática da Ginástica nas aulas de Educação Física” (p. 27).

Segundo Almeida (2005), a partir da década de 90, com predomínio da matriz teórica positivista, a esportivização da Ginástica imprimiu um caráter individualista às atividades físicas regulando-as pelas leis biológicas, o que gerou a “exclusão de um grande número de crianças e jovens ao acesso às práticas e às manifestações da Ginástica Esportiva” (p. 42), como a Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica de Trampolim e a Aeróbica.

Sendo assim, a Ginástica vai sofrendo modificação de sua ação mercadológica e a escola não foge a esse padrão de capital, buscando também educar o “corpo e a mente” (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Almeida (2005), a Ginástica na escola é fruto de uma série de modificações, condições históricas e sociais que precisam ainda ser resgatadas e compreendidas para que possam contribuir no desenvolvimento do seu atual contexto sociocultural.

De acordo com Souza (1997),

[...] devido à grande abrangência da Ginástica, o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física (p. 25).

A Ginástica como uma manifestação da cultura corporal, possui segundo Souza (1997), cinco campos de atuação (Quadro 1): competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal e reabilitação, disponibilizando assim uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar.



Quadro 1: O Universo da Ginástica

Porém, segundo estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2007), Schiavon; Piccolo (2006), conhecimentos envolvendo a ginástica tem sido timidamente aplicados na escola, talvez por deficiências nas instalações, materiais, ou mesmo professores que não estão preparados, não se sentem “capazes” ou até com “medo” de ensinarem ginástica na escola, privando os alunos do conhecimento e da vivência de tal prática.

A Ginástica no contexto escolar deve ser trabalhada de forma que se estimule a liberdade para aprender em um espaço previamente preparado por elas, com atividades estimulantes, onde encontre desafios e o prazer de repetir o que foi feito, ou seja, a criança deve vivenciar diferentes oportunidades e experimentá-las em diferentes situações onde possa ampliar suas próprias limitações e possibilidades (KOREN, 2004).

A Ginástica possui uma abordagem muito mais abrangente quando visualizada na perspectiva educacional, onde os alunos trabalhem sua auto percepção, auto-organização e autoconceito, construindo um ser independente, onde possa estimular sua criatividade e liberdade de ação (KOREN, 2004).

Nas aulas de Educação Física, sobretudo no conteúdo das Ginásticas, é importante que as crianças utilizem os conteúdos e experiências que já possuem, colocando-as em novos desafios a partir daquilo que conseguiu realizar e a solucionar novos problemas. A criança, tendo percepções positivas de si mesma, afetará sua aprendizagem de forma significativa (KOREN, 2004).

De acordo com Koren (2004), ao verificarmos essas importâncias, podemos inferir que tanto a Ginástica Artística ou Rítmica nas aulas de Educação Física na escola, trabalhada de forma lúdica apresentam um papel importante na experiência motriz das crianças, de forma a enriquecer sua aprendizagem.

2.2 A Ginástica na Atualidade

A Ginástica atualmente, na escola pode estar relacionada com a existência de limites de tempo, espaço e materiais. De acordo com Paoliello (2008), os professores têm muitos conteúdos a serem abordados na Educação Física escolar, sendo assim, as atividades devem seguir um planejamento para facilitar a transferência destes aos alunos.

O projeto “Crescendo com a Ginástica” desenvolvido inicialmente durante dez anos na Faculdade de Educação Física da Unicamp, é um exemplo de como introduzir conhecimentos, ligados à Ginástica, aos graduandos em Educação Física e incentivar a prática da mesma no ambiente escolar. E esses conteúdos aplicados na escola, oferecem aos professores já formados, como a Ginástica pode ser trabalhada neste ambiente, através de adaptações no espaço escolar e de materiais, por exemplo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2005).

Nesta mesma obra, as autoras dissertam que,

[...] muitas escolas ainda relutam para aplicar essas modalidades gímnicas em suas aulas de Educação Física, ou por falta de conhecimento específico, ou por não terem condições estruturais para essa aplicação (p. 115).

Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007), muitos cursos de graduação ainda não valorizam as práticas de ensino que acontecem fora da grade curricular, não permitindo que os seus alunos vivenciem experiências significativas no ato de ensinar. As autoras observaram no discurso e nas observações de aulas dos professores das escolas que:

Muitas das dificuldades declaradas estavam relacionadas ao conhecimento específico das modalidades gímnicas, ao método de trabalho e às estratégias de ensino. Mas, a impossibilidade de adquirir material adequado parecia ser a causa de maior impedimento da aplicação da Ginástica na escola (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, pp. 133-134).

2.3 A Ginástica nas diferentes abordagens da Educação Física

2.3.1 Abordagem Desenvolvimentista

“A abordagem desenvolvimentista tem no movimento humano seu foco, abrangendo aspectos do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem”. Pauta-se, especialmente, no referencial teórico proposto por Go Tani (LARA et al, 2007, p. 157).

Na Educação Física, os professores procuram ensinar conteúdos que fazem parte dos padrões culturais, que muitas vezes não fazem parte da cultura dos alunos. De acordo com a abordagem desenvolvimentista, a criança por volta dos sete anos de idade está na fase dos movimentos fundamentais, ou habilidades básicas, como saltar, correr, arremessar etc. e este é o momento das crianças experimentarem as várias formas motoras de se movimentar (TANI et al, 1988).

A abordagem desenvolvimentista é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social. Através da aprendizagem motora, busca em função destas características sugerir elementos para a estruturação da Educação Física escolar (TANI, et al, 1988).

De acordo com Manoel (2008),

A Aptidão Física teve uma presença forte na escola a partir da década de 1960, enfocando as práticas de Ginástica e de exercício físico como forma de melhorar as capacidades físicas e assim desenvolver a condição física geral dos estudantes (p. 474).

De acordo com esse autor, a abordagem, cita a Ginástica nas últimas séries do ensino fundamental, no ensino médio e no superior.

O ser humano, considerado como um ser aberto e dinâmico interage com o meio respeitando os processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem da vida do homem, não apresenta os elementos para pensar a sistematização da Ginástica, tampouco aponta os conteúdos a serem abordados na Educação Física escolar (MANOEL, 2008).

Apenas esclarece que estes devem estar relacionados ao movimento humano – objeto de estudo dessa abordagem – sendo sua aprendizagem dependente do respeito aos aspectos socioculturais e de desenvolvimento do aluno (LARA et al, 2008, p. 161).

Lara et al (2008), afirma que a Ginástica, é “uma das cinco grandes categorias do movimento que a Educação Física vem pesquisando e ensinando historicamente”, (p. 164), sendo um patrimônio cultural e uma manifestação importante para o trabalho com as capacidades de “organização temporal do movimento”, desde que contextualizada de acordo com o desenvolvimento do aluno.

2.3.2 Abordagem Construtivista

Uma das abordagens que certamente tem influenciado os professores, de acordo com Toledo (1999) é a perspectiva construtivista, desenvolvida principalmente por João Batista Freire, com base nos estudos de Jean Piaget, seu enfoque é a pedagogia do movimento. De acordo com a autora, em sua obra “Educação de corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física”, aborda o jogo, a cognição, a motricidade, a competição, a sociabilização e a afetividade.

Para Freire (2009), “durante o aprendizado, há momentos de imobilidade e momentos de agitação. O fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança” (p. 10). Para o autor, “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo” (p. 11), não um para aprender e outro para transportar, mas ambos para se emancipar.

Para o construtivismo, não há a existência de padrões de movimento, pois este não acredita na padronização do mundo. Há, então, “a existência de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos”

(FREIRE, 2009, p. 19), em cada situação, que depende das condições do ambiente em que ele vive.

A pedagogia construtivista destaca a importância de “desenvolver a inteligência corporal, citando os saltos e giros como recursos (presentes em atividades gímnicas), além do manuseio de cordas, arcos bolas e bastões” (LARA et al, 2007, p. 158). A abordagem representada por João Batista Freire (2009) é uma Educação Física que baseada em qualquer corrente teórica não se concretiza na prática. A Ginástica está presente nas aulas de Educação Física escolar, sendo tratada de forma equivocada, pois “a ideia de Ginástica que fica ainda é aquela da Ginástica antiga ou das Ginásticas esportivas” (p. 164), considerando a realidade dos alunos, a cultura lúdica e os exercícios corporais (LARA et al, 2007).

Freire e Scaglia (2003) relatam que a Ginástica mais importante a ser aplicada na escola de acordo com esta abordagem, é a Ginástica Geral, pois esta, de acordo com os autores, possibilita a exploração de movimentos do corpo. O professor apresenta os conteúdos e algumas informações e a partir daí os alunos são estimulados a criarem movimentos e a prosseguir com as atividades (FREIRE; SCAGLIA, 2003). Os autores citam também que os professores também poderão trabalhar com as Ginásticas Rítmica e Artística através de atividades lúdicas.

2.3.3 Abordagem da Cultura Corporal de Movimento

Para a abordagem da Cultura Corporal de Movimento, citada por Daolio (1995), os movimentos corporais e os gestos, são técnicas criadas pela cultura, “passíveis de transmissão através das gerações e imbuídas de significados específicos” (p. 38), e que uma determinada forma de uso do corpo pode influenciar a própria estrutura fisiológica dos indivíduos.

“No corpo estão escritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (DAOLIO, 1995, p. 39). Segundo o autor, antes mesmo da criança andar ou falar, ela já traz no corpo alguns movimentos sociais, como a postura, o sorrir ou a forma de dormir. “O corpo é expressão da cultura, portanto cada cultura vai se expressar por meio de diferentes corpos, porque se expressa diferentemente como cultura” (DAOLIO, 1995, p. 39).

O homem, por meio de seu corpo, vai assimilando e se apropriando de valores, costumes e normas sociais num processo de incorporação, podemos dizer então, que o homem aprende a cultura por meio de seu corpo (DAOLIO, 1995).

Permeada numa construção filosófica, a Cultura Corporal, viabiliza os jogos, lutas, exercícios ginásticos, danças, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outras formas de representação simbólica vividas pelo homem. A Ginástica como parte deste conteúdo, pretende-se entendê-la como uma exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (TOLEDO, 1999).

A partir desse pensamento Darido e Rangel (2005, p, 233) colocam que:

[...] as manifestações da Cultura Corporal de Movimento presentes na Ginástica apresentam os mais diversos objetivos e campos de atuação, que, no nosso entender, deveriam ser considerados também no ambiente escolar.

De acordo com Darido e Rangel (2005) “várias mudanças ocorreram na concepção de corpo diante da história da sociedade” (p. 235). E a Ginástica e seus movimentos, presentes em várias modalidades esportivas, podem oferecer oportunidades para todos os alunos participarem com motivação nas atividades propostas pelo professor (DARIDO; RANGEL, 2005).

2.3.4 Abordagem Crítico-Superadora

A abordagem crítico-superadora pauta-se na tendência educacional progressista crítica e no materialismo histórico dialético de Karl Marx (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Os conteúdos das diversas matérias curriculares emergem de contextos culturais contemporâneos incorporados socialmente, eleitos pela instituição escolar como relevantes para desenvolver o conhecimento do aluno. “A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”, segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 61). Os componentes desta cultura são os jogos, a dança, os esportes, a Ginástica e as lutas, que são manifestações historicamente construídas pela cultura humana e estes podem ser organizados de diversas maneiras nos programas curriculares.

Para tanto, deve-se apresentar à criança uma Educação Física onde ela explore os movimentos e que possa aumentar sua relação com o meio. Segundo os autores, as crianças conhecerão uma Educação Física motivante, cativante, desafiadora e que parta dos conhecimentos já adquiridos dos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 77), “no currículo tradicional brasileiro, são encontrados manifestações da Ginástica de várias linhas europeias”, nas quais se incluem formas básicas do atletismo e da Ginástica, de formas básicas em exercícios em aparelhos como o balançar e o equilibrar e também de manuseio de aparelhos manuais como, por exemplo, salto com arcos e cordas.

A falta de aparelhos desestimula o professor a ensinar a Ginástica ou quando estes existem, pode sobressair a tendência da esportivização. O professor tem que “entender a Ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

A elaboração de um programa de Ginástica para as diferentes séries exige do professor, pensar na evolução, desde as formas espontâneas na solução de problemas até técnicas aprimoradas nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, com ou sem aparelhos formais (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sendo assim, o professor deve ser um mediador, contextualizar os conteúdos, por exemplo, socializando as crianças em grupos, estimuladas pelo mediador. O professor deve estimular os alunos a descobrirem além dos elementos tradicionais das Ginásticas, despertando-lhes a curiosidade, ele deve encaminhar os problemas às respostas, conforme forem surgindo sem descartar as possibilidades apresentadas pelos alunos, apenas acrescentando-lhes conhecimento (BONON, 2008).

2.4 Dificuldades e alternativas da Ginástica na atualidade

De acordo com Ayoub (2007) “a Ginástica praticamente não existe mais na escola brasileira” (p. 81). A autora cita estudo realizado por Nista-Piccolo (1998) no

qual são apontados diversos fatores que dificultam o ensino das Ginásticas Artística e Rítmica Desportiva nas escolas.

O mesmo é visto em estudos realizados, na rede estadual da cidade de Pelotas/RS, a Ginástica tem sido timidamente aplicada nas escolas, de acordo com Pereira et al (2010), a Ginástica raramente é aplicada nas aulas de Educação Física, apenas em alguns casos são realizados polichinelos, apoio, abdominais, agachamentos, em forma individual e em circuito, muitos professores apenas limitam a Ginástica em aquecimentos para outras atividades.

Para Schiavon e Nista-Piccolo (2007) “os conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas de Educação Física ainda não contemplam a prática da Ginástica no ambiente escolar” (p. 131).

As diferentes pesquisas realizadas apontam que o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos (SCHIAVON E NISTA-PICCOLO, 2007, p. 132).

Schiavon e Nista-Piccolo (2007), sugerem que essa questão seja por falhas na formação dos professores, relacionada aos conhecimentos da Ginástica, às vezes não traduzindo a realidade das escolas. As autoras apontam que na graduação à “falta de um olhar pedagógico sobre essa modalidade esportiva” (p. 132).

Como estudo realizado por Nista-Piccolo (1988) apud Schiavon (2003), refeito depois de dez anos por Polito (1998), onde em sua análise envolvendo escolas Estaduais, Municipais e Particulares de Campinas/SP, a autora observou que dentre as 69 escolas analisadas, apenas cinco delas apresentavam materiais e local para a prática da Ginástica Artística e das 38 escolas que possuíam apenas material, apenas nove professores tinham o conhecimento, entre os quais apenas um desenvolvia a modalidade.

De acordo com Ayoub (2007), algumas das dificuldades encontradas na Ginástica escolar se devem ao fato de preconceitos em torno dessa prática corporal, podendo ser pela tradição militarista e/ou sua associação com a “Ginástica

espetacular”. Na década de 90, a Ginástica no contexto escolar, passou por diversas discussões e isso tem gerado resultados positivos para que se compreenda o papel da educação física na escola e, conseqüentemente o da Ginástica.

Segundo estudos realizados por pesquisadoras da Ginástica escolar (AYOUB, 2007; BARBOSA, 1999; NISTA-PICCOLO, 1988; PAOLIELLO, 2001; POLITO, 1998; SCHIAVON, 2003), conhecimentos envolvendo a Ginástica tem sido timidamente ensinados na escola, por inúmeros fatores, apontados pelas autoras citadas como: deficiências nas instalações e materiais, dificuldades em métodos de ensino para a Ginástica e professores pouco ou não capacitados, privando os alunos do conhecimento e da vivência de tal prática corporal (SCHIAVON, 2003). Como consequência desse quadro, “em diversos países, inclusive no Brasil, são percebidas “crises” na educação física escolar” e a Ginástica faz parte desta crise (PEREIRA et al., 2010).

Segundo Schiavon (2003), dificuldades como essas relacionadas acima, não podem inibir os professores a aplicar a Ginástica na escola, como por exemplo, a falta de espaço e/ou materiais. Existem hoje, materiais alternativos para a prática, como pneus velhos (mini-trampolim), ou até mesmo bancos presentes na escola (trave de equilíbrio). O espaço, em escolas de educação infantil, pode ser reorganizado no parque de brinquedos, como as argolas, por exemplo.

Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2011), “apesar desta modalidade estar presente nos currículos dos cursos de graduação, isto não trouxe sua efetivação na escola” (p. 141), podendo ser pela visão tecnicista dos cursos de graduação de encarar a Ginástica. Gallardo (1995), citado pelas autoras comenta que a formação dos professores muitas vezes é feita apenas com um aspecto técnico.

A princípio acredita-se que a maioria dos professores atuantes na Educação Física escolar hoje não teve ou pouco aprenderam sobre atividades Ginásticas no ensino superior, e com isso não se sentem “preparados” para ensinar seus alunos, por falta de conhecimento adequado das regras, dos movimentos e técnicas, preconceito, estigma de modalidade complexa e dificuldade de separá-la do ambiente competitivo dos esportes (DARIDO; RANGEL, 2005).

Porém não basta a Ginástica estar na escola, se os métodos de ensino ou mesmo a compreensão que se tem deste tema da cultura corporal são restritos. Em artigo publicado em 2010 na Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pereira e colaboradores apresentam o seguinte resultado,

descrito no título do artigo: “Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física”. No entanto ao analisar o referido texto, é possível perceber que os escolares tem uma compreensão restrita dos conteúdos gímnicos, devido à mesma compreensão de seus professores, destacando exercícios de flexibilidade, corridas e abdominais.

Assim, os incômodos corporais e de dificuldades gestuais na prática da Ginástica escolar referem-se, objetivamente, a problemas de ensino, a problemas didáticos num plano imediato, os quais refletem questões pedagógicas que lhes dão suporte (PEREIRA et al, 2010, p. 214).

De acordo com os resultados encontrados no referido artigo, foram abordados apenas conteúdos como alongamentos, abdominais, apoios, caminhada e corridas, sendo que os escolares conheciam apenas isto sobre a Ginástica, e eles relataram que se sentiam muito desconfortáveis, com dores, cansados entre outros fatores.

Muitos escolares elegiam no estudo de Pereira et al (2010) “determinados conteúdos como sendo de características masculinas ou femininas, com viés depreciativo” (p. 213). Os autores ainda relatam que a visão que os escolares tem de Ginástica está relacionada à negatividades e é negada no ambiente escolar, mas reduzindo as atividades Ginásticas à abdominais, apoios ou corridas.

De uma forma ampla, ou seja, reduzindo as aulas à flexibilidade, resistência aeróbica, força, entre outros e a métodos de ensino inadequados, fica evidente notar dois problemas destacados por Schiavon (2003) como dificuldades para o desenvolvimento da Ginástica na escola: falta de conhecimento dos conteúdos e dos métodos de ensino adequados a esta prática e contexto.

De acordo com o estudo realizado por Schiavon (2003), na cidade de Campinas/SP, há a necessidade de capacitar os professores para transformar suas ideias em uma prática possível, mesmo quando os professores possuem os materiais necessários.

Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2011), em estudos realizados, os professores não tinham uma visão da importância da aplicação da Ginástica na fase escolar, mais adiante, as autoras confirmaram que estes professores não sabiam na verdade, “o quê e nem como ensinar Ginástica na escola” (p. 145). Os professores tinham uma visão competitiva, e eles ensinam apenas os esportes que mais

vivenciaram, ou seja, “ensinam apenas o que sabem ensinar, e não o que o aluno necessita aprender” (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2011, p. 147).

Visto isso, para a Ginástica ser de fato tratada como parte do currículo da Educação Física escolar, segundo Schiavon (2003), ela tem de ser condizente com os aspectos fundamentais de inclusão, diversidades e conteúdos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

3. NÚCLEOS DE ENSINO – A GINÁSTICA VAI À ESCOLA

Neste trabalho de conclusão de curso, o projeto “A Ginástica vai à escola” do Edital “Núcleos de Ensino” foi avaliado a partir da percepção das crianças das aulas de Ginástica na Educação Física escolar e por isso, este programa será apresentado e posteriormente detalhado o projeto “A Ginástica vai à escola”.

Criado em 1987, o objetivo do Programa de Núcleos de Ensino, era de:

[...] incentivar o desenvolvimento de ações que contribuíssem para uma maior inter-relação entre universidade, escolas públicas e sociedade e, conseqüentemente, para o melhor enfrentamento de problemas sociais (MENDONÇA; BARBOSA; VIEIRA, 2010, p. 7).

O princípio desta proposta era incentivar a universidade, entre o ensino, a pesquisa e a extensão, envolvendo a participação dos agentes educacionais da universidade e das escolas públicas, e docentes e graduandos.

O seu mérito como trabalho *formador* estava na ideia de agregar, num espaço e tempo próprios, essas diversas categorias pertencentes a estágios diferenciados de formação, incentivando um processo dialético e democrático, que envolvia áreas específicas para a discussão de problemas próprios do cotidiano escolar/social (MENDONÇA; BARBOSA; VIEIRA, 2010, p. 7).

A proposta consistia em a UNESP repensar sua função social, assumindo sua cota perante os problemas sociais, e ao mesmo tempo, agir e buscar interferir nesta problemática. Neste caso, a Universidade é retirada de seu posto de espectadora e colocada como um agente social ativo (MENDONÇA; BARBOSA; VIEIRA, 2010).

De acordo com as autoras Mendonça, Barbosa e Vieira (2010), após estudos, a Universidade apontou problemas estruturais nas escolas públicas em especial e se viu uma responsabilidade acadêmico-política perante estas escolas. O objetivo central da proposta era de melhorar a qualidade de ensino das escolas pública, em particular.

Os projetos do “Núcleos de Ensino” realizaram um trabalho coletivo e sistemático envolvendo professores e alunos da Universidade e de outro lado especialistas, alunos e professores da rede de ensino por meio de pesquisas,

debates, seminários e cursos que visava construir uma relação horizontal com os participantes do projeto (MENDONÇA; BARBOSA; VIEIRA, 2010).

Para o desenvolvimento dos projetos foram escolhidas exclusivamente as instituições públicas de ensino para uma política de valorização da Escola pública, promovendo assim, a circulação de informações para a população, mesmo em cursos que não possuem a Educação como foco de estudo. Segundo Mendonça; Barbosa; Vieira (2010), os projetos visam desenvolver a potencialidade dos alunos para a produção de conhecimentos e assim podem melhorar o cotidiano da classe trabalhadora, e abarcam questões relacionadas aos modelos de educação e perspectivas de ensino.

O Núcleo de Ensino é um programa no qual oferece bolsas aos alunos de graduação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento de aulas em colaboração com o professor responsável, em escolas públicas (MENDONÇA; BARBOSA; VIEIRA, 2010).

O projeto “A Ginástica vai à escola” desenvolvido desde 2012 na cidade de Rio Claro - SP, é apoiado pelo Edital Núcleos de Ensino da Pró-reitoria de Graduação e conta com a colaboração de aulas de Ginástica na Educação Física escolar em quatro escolas públicas parceiras por ano.

3.1 O projeto: A Ginástica vai à escola

O objetivo do projeto é de oferecer aulas de Ginástica na Educação Física escolar de Ensino Infantil, Fundamental e Médio das escolas parceiras do Sistema Público de Ensino; contribuir na capacitação relacionada ao conteúdo “Ginástica” dos professores de Educação Física das escolas parceiras; além de contribuir também com o processo de formação inicial de graduandos de educação física da UNESP-Rio Claro, aproximando-os do contexto escolar (SCHIAVON et al, 2012).

O projeto “A Ginástica vai à escola”, iniciado em 2012, sob a coordenação da Professora Laurita M. Schiavon tem o propósito de oferecer aulas de Ginástica. Este conta com dois bolsistas que auxiliam os professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas de Ginástica, coordenadas pela professora responsável pelo projeto, assim como pelo professor colaborador, participando em 20 aulas por semestre em cada escola. Sendo duas escolas por semestre, com uma média de 30

alunos por turma, obtendo um total de 240 alunos por semestre, 480 alunos por ano e quatro professoras de Educação Física (uma de cada escola/duas escolas por semestre) como futuras multiplicadoras do conhecimento em seus ambientes de trabalho (SCHIAVON et al, 2012).

As aulas de Ginástica acontecem em apenas em um dos dois dias por semana das aulas de Educação Física na escola. No outro, o planejamento do professor segue normalmente, visando não atrapalhar a organização das professoras na escola.

As aulas são trabalhadas sempre numa perspectiva lúdica, com o propósito do “aprender brincando”. Para isto a proposta metodológica adotada é a dos “três momentos”, desenvolvida em aulas de um projeto de extensão de Ginástica na Faculdade de Educação Física - UNICAMP (SCHIAVON, 2003; NISTA-PICCOLO, 1999) e posteriormente embasado teoricamente por Velardi (1997), que encontrou em Vygotsky a sustentação teórica para essa trajetória metodológica e se tornou uma metodologia de ensino em Educação Física (SCHIAVON et al, 2012).

O método utilizado pelo projeto caracteriza-se por três momentos em aula: 1. Exploração de movimentos corporais de acordo com tema proposto e descoberta de determinados materiais; 2. Pistas fornecidas pelos professores que possam sugerir diferentes formas de movimento; 3. Momento de interferência do professor que se dá para que o objetivo seja atingido e todas as formas de movimento pretendidas sejam contempladas, caso não tenham sido nos momentos anteriores (SCHIAVON, 2003; NISTA-PICCOLO, 1999; VELARDI, 1997). Este tipo de proposta metodológica não exclui o oferecimento de técnicas dos exercícios, característica inerente em modalidades gímnicas, porém com a possibilidade de explorar outras formas de movimento, antes das padronizadas pelas modalidades esportivas (SCHIAVON, 2003). E quanto menor a faixa etária, maior o tempo de exploração e menor o de direcionamento. Segundo Ayoub (2007), essas três fases tem por objetivo estimular a liberdade de expressão, a descoberta de novas possibilidades de ação, e a exploração, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e a possibilidade de um intercambio de experiências entre os participantes do processo educativo (SCHIAVON et al, 2012).

Segundo Schiavon (2003), para a Ginástica mostrar a sua importância, necessita a adaptação de materiais, movimentar a comunidade e a escola para

reconhecerem este tema da Educação Física, atualizar e saber discutir questões ligadas à relevância desse tema no ambiente escolar.

4. MÉTODO

Na busca de pesquisar a percepção dos escolares sobre os conteúdos gímnicos das aulas de Educação Física escolar, este trabalho de conclusão de curso investigou a percepção de 79 escolares de Ensino Fundamental (75) e Médio (4), alunos de escolas públicas da cidade de Rio Claro/SP, sobre o ensino de Ginástica nas escolas que participaram do projeto “A Ginástica vai à escola” do programa “Núcleos de Ensino” da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro em 2012, tendo como diferencial o trato metodológico e pedagógico do “aprender brincando”.

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa qualitativa foi de caráter descritivo, com dados quantitativos e qualitativos. De acordo com Laville e Dionne (1999) ao se tratar do real humano, conhecemos as motivações e representações, considerando a pesquisa qualitativa como valores, mesmo se difícil quantificá-los. Para isso é preciso ser rigoroso, testado e preciso ao se assegurar um procedimento qualitativo, tendo que estar a serviço do objeto de pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro – 9110.

Instrumento e procedimentos de coleta de dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário padronizado com lista de temas e conteúdos da Ginástica, em escala tipo Likert com as opções: “Nunca pratiquei”, “Gosto muito”, “Gosto”, “Tanto faz”, “Não gosto”, “Detesto” e espaço para escrita, a mesma escala utilizada por Pereira et al (2010), que conclui que as crianças não gostam das aulas de Ginástica na escola. Além disso, foram feitas questões abertas e fechadas sobre os conteúdos ginásticos, pertinentes aos objetivos da pesquisa e um desenho sobre as aulas de Ginástica. Para uma eficiência melhor do retorno dos questionários, a pesquisadora explicou cada item aos alunos para não se ter dúvidas ao responder o mesmo. A pesquisa foi realizada no horário de uma aula de Educação Física escolar.

Foram estudados 79 estudantes (40 meninas e 39 meninos), alunos do ensino fundamental e médio de três escolas públicas da cidade de Rio Claro/SP, sendo duas Municipais e uma Estadual, a partir de 8 anos de idade ou nascidos em

2005, participantes durante 2012 do projeto “A Ginástica vai à Escola” do programa “Núcleos de Ensino” da UNESP/Rio Claro.

Análise de dados

Os desenhos não tiveram análise psicológica, mas foram utilizados para identificação de conteúdos gímnicos nas ilustrações, assim como outra possibilidade de expressão dos escolares.

Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e os qualitativos foram analisados pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), que define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. De acordo com o mesmo autor a análise passa por três pólos cronológicos: 1) A pré-análise; 2) A exploração do material; 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2010).

Na pré-análise, ou seja, a fase de organização, o objetivo foi sistematizar as ideias para torná-las operacionais e assim esquematizar o desenvolvimento das operações sucessivas no plano de análise. Na exploração do material, os dados foram codificados e sistematizados para a próxima fase. No tratamento dos resultados e interpretação, os dados foram tratados para serem significativos e válidos, de forma que sejam categorizados através de inferências e interpretações, podendo realizar estatísticas ou operações mais complexas como análise fatorial (BARDIN, 2010).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as respostas dos alunos, os resultados obtidos acerca da Ginástica que os escolares de ensino fundamental e médio mais gostaram ou mais se identificaram de acordo com a pesquisa foram a Ginástica Artística (89,8%), seguida da Ginástica Rítmica (72,1%) e Acrobática (72,1%) e por último a Geral (53,1%).

Quadro 2: Conteúdos de Ginástica e a percepção dos escolares.

Conteúdo/ escala	Gosto Muito	Gosto	Tanto Faz	Não Gosto	Detesto	Nunca Pratiquei
Ginástica Artística	54,4% (43)	35,4% (28)	-----	3,7% (3)	2,5% (2)	3,7% (3)
Ginástica Rítmica	43,0% (34)	29,1% (23)	12,6% (10)	6,3% (5)	2,5% (2)	6,3% (5)
Ginástica Acrobática	37,9% (30)	34,1% (27)	7,5% (6)	5,0% (4)	2,5% (2)	12,6% (10)
Ginástica Geral	36,7% (29)	16,4% (13)	6,3% (5)	6,3% (5)	7,5% (6)	26,5% (21)

Para a Ginástica Geral, uma resposta chamou a atenção, pois uma aluna do ensino fundamental conseguiu perceber a diferença entre essa Ginástica e as outras, escolhendo a opção “Gosto muito” - com a seguinte justificativa: “*Eu podia fazer tudo*”, explicando a possibilidade de combinar diferentes tipos de Ginástica em uma mesma aula o que mostra que a aluna entendeu o conceito.

Quadro 3: Conteúdos de Ginástica, gêneros e percentuais (“Gosto Muito” e “Gosto”).

Conteúdo/ Gênero	Meninos e meninas	Meninos	Meninas
Ginástica Artística	89,8% (71)	82,0% (32)	97,5% (39)
Ginástica Rítmica	72,1% (57)	58,9% (23)	85,0% (34)
Ginástica Acrobática	72,1% (57)	61,5% (24)	82,5% (33)
Ginástica Geral	53,1% (42)	33,3% (13)	72,5% (29)

No quadro 3 são apresentados os resultados com o grupo total e separando-os por gênero. Podemos verificar que ambos os grupos, meninos e meninas 82,0%

e 97,5%, respectivamente elegeram a Ginástica Artística como a preferida, com as justificativas: “*Eu gosto de fazer a estrela*”; “*Eu gosto de dar cambalhotas*”, entre outras, sendo atividades comuns aos dois gêneros. Já a Ginástica Rítmica é a segunda preferida pelas meninas (85,5%), o que para os meninos é a Ginástica Acrobática (72,1%). As justificativas das meninas foram por causa da dança e dos aparelhos: “*Eu gosto da fita*”; “*Eu gosto de dançar*”, por exemplo, os quais não chamam tanto a atenção dos meninos, eles gostaram mais da Ginástica Acrobática relatando: “*Precisa ser forte*”; “*É o meu forte*”, por se aproximar mais do cotidiano dos meninos.

Quadro 4: Conteúdos de Ginástica, nível de ensino e percentuais de respostas “Gosto Muito” e “Gosto”.

Conteúdos/ Escolaridade	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Ginástica Artística	89,3% (67)	100% (4)
Ginástica Rítmica	74,6% (56)	25% (1)
Ginástica Acrobática	70,6% (53)	100% (4)
Ginástica Geral	50,6% (38)	100% (4)

No quadro acima foram analisados separadamente os alunos do ensino fundamental e médio somando os percentuais “Gosto Muito” e “Gosto”, os resultados que pudemos verificar é que a Ginástica Artística é a “preferida” dos escolares comum dos dois níveis de ensino com 89,3% e 100%, respectivamente. A Ginástica Rítmica é a segunda escolhida pelos escolares do ensino fundamental (75%), já a mesma para o ensino médio ficou apenas com 25% da preferência dos escolares. Os quatro alunos do ensino médio que responderam a pesquisa marcaram a opção “Gosto muito” e “Gosto” para as Ginásticas Acrobática e Geral, já para o ensino fundamental com 70,6% e 50,6% respectivamente.

Quadro 5: Conteúdos de Ginástica, gêneros e percentuais de respostas “Detesto” e “Não Gosto”.

Conteúdos/Gênero	Meninos e Meninas	Meninos	Meninas
Ginástica Artística	6,3% (5)	12,8% (5)	-----
Ginástica Rítmica	8,8% (7)	15,3% (6)	2,5% (1)
Ginástica Acrobática	7,5% (6)	12,8% (5)	2,5% (1)
Ginástica Geral	13,9% (11)	20,5% (8)	7,5% (3)

Os resultados encontrados para as citações “Detesto” e “Não Gosto”, foram contrários aos encontrados no artigo de Pereira et al (2010) citado anteriormente, no qual os alunos afirmaram “detestar” os conteúdos Ginásticos.

Podemos verificar que apensar de haver alunos que afirmam “detestar” e “não gostar” dos conteúdos ginásticos, os resultados são bem menores dos encontrados no artigo descrito acima, que foi de aproximadamente 79,2%, sendo que estes estavam se referindo às aulas de Ginástica de uma forma geral e citaram a predominância de alongamentos e aquecimentos.

Analisando os resultados da Ginástica Rítmica que foi um dos conteúdos que obteve o maior deste percentual entre as respostas por parte dos meninos (13,9%), principalmente do ensino fundamental, onde três alunos responderam que não gostavam dessa prática, com a seguinte argumentação: “*Porque eu acho que é coisa de menina*”; “*Eu acho que é coisa de menina*”; “*Porque é de mulher*”.

Quanto a Ginástica Geral, por sua vez, pudemos verificar que novamente os meninos (20,8%) que mais marcaram a opção “Não Gosto” ou “Detesto”, dentre as explicações que deram estão: “*Não acho legal*”; “*Porque é uma coisa que não curti muito*”; “*Não gosto de dançar*”.

Figura 1: Desenhos dos alunos do ensino fundamental.

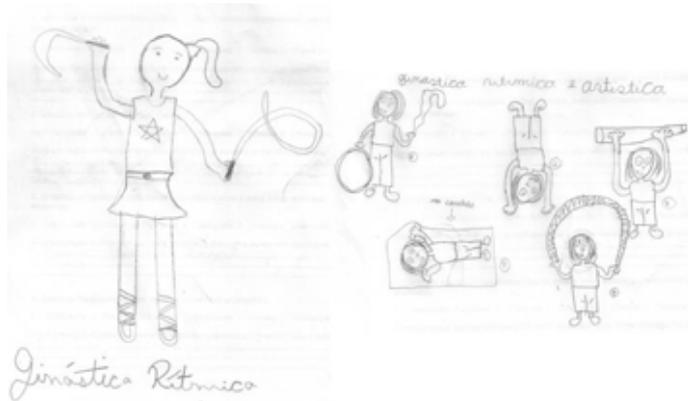
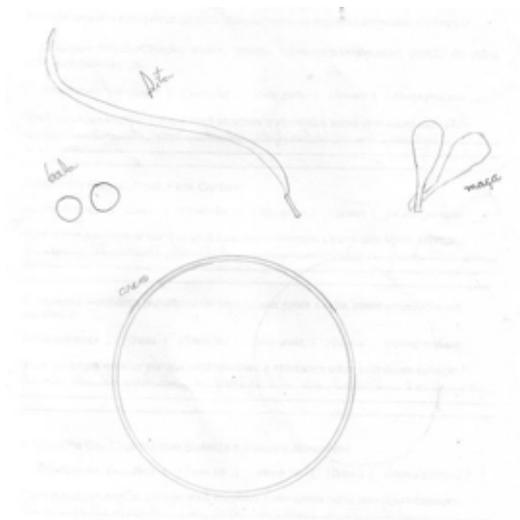


Figura 2: Desenho de uma aluna do ensino médio.



A análise dos desenhos nos mostrou que os escolares, do ensino fundamental, desenharam mais a Ginástica Artística, seguida da Ginástica Rítmica, Acrobática e Geral. Já os do ensino médio da Ginástica Rítmica, somente. Onde os conteúdos dos desenhos que mais apareceram dos alunos do ensino fundamental, foram o rolamento e a estrela da Ginástica Artística e os alunos realizando movimentos com os aparelhos da Ginástica Rítmica, em especial a fita.

Os desenhos possibilitaram verificar também do que os alunos mais gostaram, sem nenhuma influência da pesquisadora. Observando esses desenhos dos alunos do ensino médio constatamos que em aproximadamente 75% deles havia desenhos apenas dos materiais da Ginástica Rítmica (bola, corda, fita, arco e maça), diferente dos alunos do ensino fundamental que preferiram desenhar os próprios alunos fazendo as aulas.

Ao compararmos os resultados obtidos do artigo de Pereira et al (2010) intitulado “Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas” com esta pesquisa realizada com os alunos após a intervenção de bolsistas com as aulas de Ginástica nas três escolas sendo duas Municipais e uma Estadual, pudemos verificar que após as aulas dos conteúdos gímnicos na escola trabalhado de uma forma lúdica, os alunos mostraram bastante interesse durante as aulas e sentiram prazer em realizar as atividades ginásticas.

Quadro 6: Conteúdos de Ginástica, gêneros e percentuais de respostas “Nunca pratiquei”

Conteúdos/Gênero	Meninos e Meninas	Meninos	Meninas
Ginástica Artística	3,7% (3)	5,1% (2)	2,5% (1)
Ginástica Rítmica	6,3% (5)	7,6% (3)	5,0% (2)
Ginástica Acrobática	12,6% (10)	12,8% (5)	12,5% (5)
Ginástica Geral	26,5% (21)	38,4% (15)	15,0% (6)

Por fim, foram muitas as respostas de “Nunca pratiquei”, principalmente à Ginástica Geral (26,5%), especialmente por parte dos meninos (38,4%). Alguns alunos argumentaram com as seguintes frases: “*Eu não participei das aulas*” ou “*Eu faltei no dia*”. É importante ressaltar que os alunos que responderam o questionário, fizeram as aulas de Ginástica um ano antes (2012) e muitos podem também não se lembrar das mesmas, o que pode ter tido alguma interferência.

Essa limitação do estudo se deve à necessidade de aguardo da aprovação do Comitê de ética em pesquisa e da Secretaria de Educação do Município de Rio Claro para o desenvolvimento da pesquisa junto às escolas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Coletivo de Autores (1992), muitas vezes percebemos que a Educação Física não tem seu espaço totalmente aproveitado e não é trabalhada de forma lúdica nem adequada. Devemos pensar uma Educação Física que respeite a criança e oportunizá-la a refletir seu corpo, com outros corpos e relacioná-los ao espaço e ainda analisando suas necessidades e desejos através da promoção do lúdico (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Os escolares do artigo de Pereira et al (2010) entenderam os exercícios ginásticos apenas como os “alongamentos” nos aquecimentos das aulas de outros conteúdos, ou seja, eles não conheciam realmente quais são os conteúdos ginásticos as muitas possibilidades deste tema da cultura corporal, tendo uma compreensão reduzida da Ginástica, assim como dos métodos de ensino para a mesma, prevalecendo a tradicional estrutura de aulas de esportes .

Pereira e colaboradores (2010) descrevem que os motivos dos escolares detestarem determinados conteúdos levam a repensar procedimentos de ensino que solucionem os problemas encontrados, onde os professores devem trabalhar em cima dos erros e obstáculos na aprendizagem. Porém, percebemos que esses ensinamentos não são coerentes com os levantados, onde os conteúdos ginásticos são tratados no artigo como “alongamentos”, “abdominais” e “apoios”, o que na verdade faz com que os escolares generalizem as atividades ginásticas se não forem bem explicadas e desenvolvidas.

Na presente pesquisa foi possível verificar que a percepção dos escolares sobre as de Ginástica na escola, foi coerente com o prazer despertado pelas estratégias de ensino de “aprender brincando”. Como exemplo mais evidente destacam-se os conteúdos relacionados à Ginástica Artística, que tiveram a percepção positiva dos escolares com 89,9% (gostaram ou gostaram muito).

Com isso, ressalta-se a importância de estratégias lúdicas, nas aulas de Ginástica deixando a criança explorar os materiais, propondo problemas a serem resolvidos, oferecendo dicas e direcionando pedagogicamente e não impondo algo sobre elas (SCHIAVON et al, 2012).

Este trabalho será estendido como pesquisa de iniciação científica na qual os alunos e alunas de quatro escolas Municipais da cidade de Rio Claro/SP que participam no ano de 2013 do projeto “A Ginástica vai à escola” responderão às

mesmas questões, porém imediatamente após o término do módulo de Ginástica nas aulas de Educação Física escolar.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. **A Ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=335> . Acesso em: 20 dez. 2012.

AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2007.

BARBOSA, Ieda Parra. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Concentração em Educação Motora) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000199983>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2010.

BONON, Mônica Rehder. **O ensino da Ginástica na escola: Linguagem e criatividade**. 2008. 44 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

CASTRO, Jeimis Nogueira de; JUNIOR, Sérgio H. Almeida da Silva; SOUZA, Nádia Maria Pereira de. A influência das ideias pedagógicas nas abordagens da Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-influencia-das-ideias-pedagogicas-nas-abordagens-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

KOREN, Suzana Bastos Ribas. **A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. 2004. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana; SERON, Taiza Daniela. Dança e Ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, jan., 2007.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANOEL, Edison de Jesus. **A abordagem desenvolvimentista da Educação Física escolar – 20 Anos**: uma visão pessoal. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 19, n. 4, p. 473-488, 4. trim. 2008.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; VIEIRA, Noemia Ramos. **Núcleos de Ensino da UNESP**: memórias e trajetórias/organizadoras. São Paulo, Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2010.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Crescendo com a Ginástica**. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. *Pedagogia dos Esportes*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª. Fase do 1º. Grau**. 1988. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988.

PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas, SP: **Anais Eletrônicos...** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

_____. **Ginástica Geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREIRA, Flávio Medeiros; PINHO, Silvia Teixeira de; NUNES, Verner Vieira; RODRIGUES, Juliane Luerce Vargas; AFONSO, Mariângela da Rosa. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 02, p. 209-221, abr./jun. 2010.

POLITO, Beatriz Spina. **A Ginástica Artística na escola**: realidade ou possibilidade. 1998. 42 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto crescendo com a Ginástica**: uma possibilidade na escola. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SCHIAVON, Laurita Marconi; DEUTSCH, Sílvia; FOSALUZA, Natássia; CORADI, Bruna. A Ginástica vai à escola. In: ENCONTRO DE NE E PIBID DA UNESP, 2012, Águas de Lindóia, SP. **Anais Eletrônicos...**, 2012.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vílma Leni. Aspectos pedagógicos no ensino da ginástica artística e da ginástica rítmica no cenário escolar. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, pp. 111-122.

_____. A Ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, set./dez., 2007.

_____. Outros desafios da prática da ginástica na escola. In: MOREIRA, Evandro Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas 2**. 2ª ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011, pp. 137-166.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOUZA, Elizabeth Paoliello de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. As Propostas pedagógicas e a sua aplicação na realidade escolar. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2000, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...**, 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/gef/logo-pos-grad_enfefe.htm>. Acesso em: 01 jul. 2013.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a Ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000223728>>. Acesso em: 04 jan. 2013.

VELARDI, Marília. **Metodologia de ensino em Educação Física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico**. 1997. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000125696>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O Legado De Pestalozzi, Herbart E Dewey para as Práticas Pedagógicas Escolares. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, jan./abr. 2012.

8. ANEXO – MODELO DE QUESTIONÁRIO

Qual o seu nome: _____

Coloque sua data de nascimento: ____/____/____ Sexo: Feminino () Masculino ()

Qual o nome de sua Escola: _____

Que ano/série você está: _____

As perguntas abaixo falam da Ginástica na Educação Física Escolar. Como você participou de algumas aulas de ginástica na escola, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o que você aprendeu.

Por favor, responda as seguintes questões da maneira mais sincera que conseguir. Isto não é uma prova e não apresenta respostas certas ou erradas. Sua opinião é o mais importante.

Se tiver alguma dúvida, por favor, pergunte.

Assinale uma das alternativas de cada questão sobre os seguintes conteúdos ensinados:

1. Ginástica Artística/Olímpica (saltos, estrela, rolamentos/cambalhotas, parada de mãos, parada de cabeça):

() Gosto muito () Gosto () Tanto faz () Não gosto () Detesto () Nunca pratiquei

Você consegue explicar por que você escolheu a alternativa acima com algum exemplo?

2. Ginástica Rítmica (Arcos, Fitas, Cordas):

() Gosto muito () Gosto () Tanto faz () Não gosto () Detesto () Nunca pratiquei

Você consegue explicar por que você escolheu a alternativa acima com algum exemplo?

3. Ginástica Acrobática (equilíbrios de uma pessoa sobre a outra, poses acrobáticas em equilíbrio):

() Gosto muito () Gosto () Tanto faz () Não gosto () Detesto () Nunca pratiquei

Você consegue explicar por que você escolheu a alternativa acima com algum exemplo?

4. Ginástica Geral (coreografias ginástica e materiais alternativos)

() Gosto muito () Gosto () Tanto faz () Não gosto () Detesto () Nunca pratiquei

Você consegue explicar por que você escolheu a alternativa acima com algum exemplo?

Muito obrigada por responder as perguntas!

Agora, no espaço abaixo, faça um desenho sobre como você vê as aulas de Ginástica na Educação Física Escolar.